

EVIDENCIAÇÃO DA INOVAÇÃO NOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE SANTA CATARINA

Fernando Locks Machado^{1*}

Jaime Dagostim Picolo²

¹locksmachado.fernando@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.33871/26747170.2025.7.3.11656>

RESUMO: Nas duas últimas décadas, o papel das universidades tem se transformado. Antes, seu foco estava no ensino, na pesquisa e na criação de conhecimento. Atualmente, um novo papel tem sido adotado: o de promoção do desenvolvimento socioeconômico regional. Posto isso, percebeu-se a possibilidade de realizar um estudo que pudesse evidenciar a preocupação das universidades em relação à adoção da inovação como parte do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O presente estudo, portanto, teve como objetivo geral identificar o nível de evidenciação da inovação nos PDIs das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), como foco no estado de Santa Catarina, Brasil. Caracteriza-se como um estudo quantitativo, exploratório e descritivo e, a partir dos resultados, foi possível identificar duas ICES cujos níveis de evidenciação se sobressaem em relação às demais ICES selecionadas: a UNIVALI e a UNESC. Identificou-se também a evidenciação da inovação de forma regional, obtendo-se resultados que acompanharam a análise individual, com destaque para as mesorregiões do Vale do Itajaí e Sul Catarinense. Considerando que os objetos de estudo foram ICES catarinenses, há a possibilidade de novos estudos que possam abranger e comparar outras instituições de Ensino Superior, dentro ou fora do estado, ou ainda, sugere-se aprofundar a pesquisa quanto à evidenciação da inovação em ICES catarinenses a partir de uma investigação em profundidade dos objetos de estudo aqui apresentados ou outros. Por fim, é imprescindível que se avance na pesquisa acerca do assunto, como forma de impulsionar a hélice “universidade”, capaz de oferecer contributos importantes para a comunidade na qual se insere.

Palavras chaves: Ensino Superior. Universidades. Hélice-tripla. Desenvolvimento Regional.

DEMONSTRATING INNOVATION IN THE INSTITUTIONAL DEVELOPMENT PLANS OF COMMUNITY-BASED HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN SANTA CATARINA

ABSTRACT: Over the last two decades, the role of universities has transformed. Previously, their focus was on teaching, research, and knowledge creation. Currently, a new role has been adopted: that of promoting regional socioeconomic development. Given this, the possibility arose of conducting a study that could highlight the universities' concern regarding the adoption of innovation as part of their Institutional Development Plan (IDP). The present

study, therefore, had the general objective of identifying the level of evidence of innovation in the Institutional Development Plans (IDPs) of Community Higher Education Institutions (CHIs), focusing on the state of Santa Catarina, Brazil. It is characterized as a quantitative, exploratory, and descriptive study, and from the results, it was possible to identify two CHIs whose levels of evidence stand out in relation to the other CHIs selected: UNIVALI and UNESC. The study also identified evidence of regional innovation, obtaining results that accompanied an individual analysis, with particular emphasis on the mesoregions of Vale do Itajaí and Southern Santa Catarina. Considering that our objects of study are for the CIEM (Centers for Innovation and Entrepreneurship) of Santa Catarina, it is possible to have new studies that can be comprehensive and comparative outside of Higher Education institutions, within or outside the state, or even suggest a deeper research on how to demonstrate innovation in the CIEM of Santa Catarina based on an in-depth investigation of the objects of study presented or others. Therefore, it is essential that progress is made when it comes to power, as it constitutes the impetus for the "university" helix, capable of offering important contributions to the community when it is integrated.

Keywords: Higher education. Universities. Triple helix. Regional development.

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, o papel das universidades tem se transformado. Antes, seu foco estava no ensino, na pesquisa e na criação de conhecimento. Atualmente, uma nova atribuição tem sido adotada: a de promover o desenvolvimento socioeconômico regional. Mesmo enfrentando desafios, as universidades demonstraram sua capacidade de adaptação e passaram a participar do processo de desenvolvimento e transferência de conhecimento. E foi justamente por isso que conseguiram sobreviver como instituições de conhecimento e aprendizado (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000; Van Vught, 1999).

Inseridas em realidades locais, atuantes em suas comunidades circundantes, seus objetivos agora compreendem a importância da inovação e da preparação de força de trabalho educada para prosperidade local, a longo prazo. Isso fez com que a atenção de pesquisadores se voltasse para as contribuições regionais das universidades, pois tornaram-se fonte de ativos valiosos: pessoas altamente instruídas e novas ideias (Gunasekara, 2006).

Além dos impactos locais, a presença de universidades também pode atrair outros recursos importantes, como indústrias e pessoas instruídas, interessadas em participar do crescimento daquela determinada localidade, assim como fomenta a participação de financiadores, empreendedores e outros elementos que buscam explorar oportunidades de negócios que surgem com o campus. Esse somatório de elementos que surgem com a participação das universidades na realidade local também faz com que iniciativas voltadas à transferência de conhecimento e à inovação sejam fortalecidas, a partir de laços estreitados entre universidades, indústrias e governo (Lester, 2005).

Uma das formas de se identificar o fortalecimento e o estreitamento desses laços, é verificar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das universidades. É esse instrumento que revela a identidade da instituição, além de apresentar metas e ações visando à qualidade de ensino e o planejamento de novos investimentos e de novas tecnologias, voltados ao desenvolvimento institucional e da comunidade (Dal Magro & Rausch, 2012).

Posto isso, percebeu-se a possibilidade de aplicar um estudo que pudesse evidenciar a preocupação das universidades em relação à adoção da inovação como parte do seu PDI. Para que tal intento pudesse ser alcançado, optou-se por delimitar esta pesquisa ao estado de Santa Catarina, compreendendo as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), haja vista a sua relação intrínseca com a comunidade por conta de sua organização institucional. Foram selecionadas, então, oito, das nove ICES presentes no estado (MEC, 2026), objetivando responder à seguinte questão: qual o nível de evidência da inovação nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) de Santa Catarina?

Com vistas a questão posta acima, o objetivo geral para esta pesquisa foi, portanto, identificar o nível de

evidenciação da inovação nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) de Santa Catarina.

O estudo pretendeu trazer contribuições práticas, que permitissem uma reflexão sobre a relação entre universidades e o incentivo à inovação em suas regiões. Buscou-se isso por meio das evidências coletadas nos PDIs, que forneceram dados para as ICES catarinenses quanto à sua própria visão acerca dessa relação. Utilizando-se dos resultados aqui apresentados, torna-se possível a estas instituições conhecer a percepção de agentes externos quanto às suas políticas de inovação e como isso pode afetar seu desempenho no processo de desenvolvimento regional.

Para alcançar o objetivo proposto, o artigo aborda conceitos sobre universidades, inovação e os impactos no desenvolvimento regional a partir dessa interação. Segue-se com a apresentação dos procedimentos metodológicos, a delimitação dos objetos de estudo e os critérios utilizados na coleta de dados. Na sequência, são apresentados os resultados obtidos a partir da coleta de dados e, por fim, às considerações finais quanto à presente pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

As universidades têm sido consideradas elementos de grande importância no processo de desenvolvimento e inovação, haja vista a sua capacidade de favorecer o desenvolvimento socioeconômico local. São consideradas instituições singulares, possuidoras de habilidades suficientes para permitir o diálogo entre diferentes agentes que as influenciam nesse processo (Rolim & Serra, 2009).

Estão inseridas nesse contexto por meio da formação de capital humano e da produção de conhecimento científico e tecnológico, o que viabiliza o desenvolvimento de aspectos econômicos, sociais e ambientais. Seu ambiente distinto de discussão e a produção de conhecimento por elas propiciada, torna as instituições de Ensino Superior em bem público intimamente ligado a propostas de sociedade que a comunidade na qual se inserem anseia (Santos, 2005).

Entretanto, o conhecimento produzido nas universidades, até meados do século XX, era predominantemente disciplinar e desconsiderava os contextos e prioridades da sociedade. Estava fundamentado na autonomia de pesquisa, permitindo ao pesquisador estabelecer uma escala de relevância própria. Não obstante, a partir do século XXI, emergiu a busca por conhecimento plural, interdisciplinar e contextualizado, dialogando com necessidades da comunidade local, em processos de construção compartilhados entre pesquisadores e beneficiários (Santos, 2005).

As regiões onde estão inseridas as universidades têm verificado os efeitos resultantes dessa interação entre instituições e a comunidade, que, ao mesmo tempo, qualificam indivíduos por meio do ensino, cultura, entre outras contribuições acadêmicas. Tudo isso alavanca o processo de desenvolvimento regional e ainda revela necessidades coletivas ainda não atendidas, como aquelas que podem estar voltadas à inovação, por exemplo (Goebel & Miura, 2004).

Nesse sentido, pode ser percebido também o papel das universidades no fortalecimento do capital intelectual local, consolidando e renovando os processos de desenvolvimento da região, formando acadêmicos – que, ao mesmo tempo, são também cidadãos – capazes de pensar em melhores e mais eficientes maneiras de se solucionar problemas. Em outras palavras, as universidades não se limitam apenas à produção intelectual e à conquista de benefícios socioeconômicos, mas também almejam o desenvolvimento tecnológico e inovador, com vistas ao cumprimento de metas de longo prazo (Kerr, 2005).

Ainda sobre o papel das universidades nos sistemas regionais de inovação, há que se destacar a importância dos reflexos do conhecimento adquirido a partir das atividades educacionais e de pesquisa, realizadas pelas universidades. Sua influência nos espaços regionais de conhecimento, são um importante contributo para o aprimoramento do terceiro papel desempenhado pelas universidades, que é o de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico regional, em um processo de interação entre estas instituições, as indústrias e governo local. Essa relação é elucidada pelo modelo da hélice tripla e tem estreita ligação com os sistemas regionais de inovação (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000).

Contudo, ao se abordar o tema inovação, depara-se com certa ambiguidade, haja vista a impossibilidade de se delimitar uma única definição ou adotar-se uma medida exata quanto a presença ou não desta (Adams *et al.*, 2006). Ainda assim, há certo consenso na literatura que apresenta a inovação de duas formas: como processo e como resultado. É resultado quando a inovação pode ser vista a partir de um produto novo ou significativamente melhorado. Como processo, quando há um novo método, seja de marketing, organizacional, nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou ainda nas relações externas (OCDE, 2005).

Aproximando o conceito à realidade das universidades, a inovação na academia pode ser vista como qualquer invenção, tecnologia, ideia, produto ou processo descoberto ou criado com base nos resultados de

pesquisas, por exemplo, e que tenha uso comercial comprovado. Logo, depreende-se que a inovação nas universidades é obtida pela pesquisa acadêmica que, ao vislumbrar uma possível aplicação comercial, pode levar a uma atividade empreendedora (Wood, 2011).

Esse processo, como já destacado, pode ser ressaltado pelo modelo da hélice tripla, que evidencia o novo papel das universidades do século XXI no desenvolvimento regional. Ele aponta para relações híbridas entre universidade, indústria e governo, que envolvem a multiplicação de recursos e projetos, tanto de criação e obtenção de conhecimento, quanto de formação de capital, como a instalação de parques científicos e a formação de firmas em incubadoras tecnológicas. O modelo conceitua uma abordagem não linear e interativa da inovação (Figura 1) (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000):

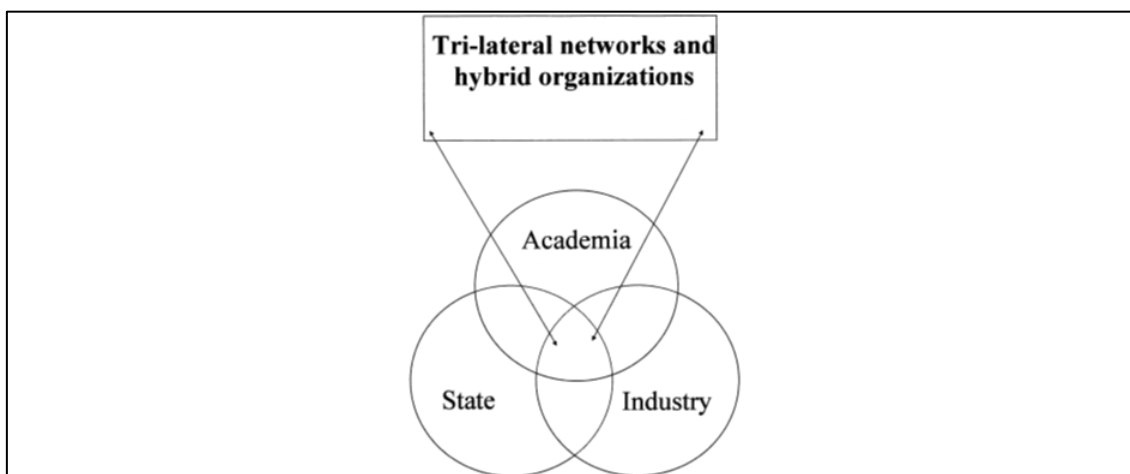


Figura 1. O modelo da hélice tripla de relação entre Universidade-Indústria-Governo segundo Etzkowitz e Leydesdorff (2000).

Há algo pertinente ao modelo que pode ser percebido ao analisar-se sua estrutura, que é a natureza das relações entre as três hélices. As esferas do estado, da universidade e da indústria eram, em modelos pretéritos, entidades separadas, que interagiam de forma limitada, com fronteiras bem definidas. Entretanto, cada vez mais os indivíduos que compõem essas organizações – cada uma das hélices do modelo – estão assumindo papéis que, anteriormente, não eram a eles atribuídos (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000).

No entanto, as universidades, indústrias e governo, embora complementares em seus papéis sociais, apresentam também certos aspectos conflitantes. Ao lado de amplas possibilidades de cooperação, existem conflitos que devem ser pontuados, em especial, na interação entre universidade e indústria, a fim de que os efeitos positivos desta relação proposta pelo modelo da hélice tripla não sejam afetados (Quadro 1) (Moraes & Stal, 1994):

Quadro 1. Áreas de conflito entre universidades e empresas. Elaborado pelo autor com base em Moraes e Stal (1994).

ASPECTOS	UNIVERSIDADE	INDÚSTRIA
Missão / Objetivo	Tem como missão formar recursos humanos e realizar pesquisas eminentemente exploratórias, que complementam a formação acadêmica e aumentam o nível geral de conhecimento disponível à sociedade.	Selecionam criteriosamente os projetos nos quais estão dispostas a se engajar, tendo em vista que visam lucro. Verificam, portanto, a potencialidade comercial, risco e retorno econômico-financeiro.
Difusão do conhecimento	Busca ampla divulgação dos resultados do seu trabalho, o qual é constantemente submetido à avaliação da comunidade científica, havendo abertura quanto a informações e imparcialidade quanto ao seu uso.	As informações e descobertas relevantes permanecem sob sigilo, não sendo compartilhadas com concorrentes. Assim, a empresa caracteriza-se como fechada e seletiva quanto utilização destas.
Nível de produtividade	Não possui a cultura de pesquisa de forma dirigida, por meio de solicitações precisas, com prazos estabelecidos e metas bem definidas.	Características como eficiência, organização, qualidade e produtividade são associadas a resultados, a disciplina, a horizontes visíveis e critérios objetivos.
Objetos de estudo	Há liberdade para escolha de temas de pesquisa, orientando-se pelo longo prazo.	Interesse em pesquisas voltadas a temas específicos, que resolvam problemas próprios.
Estrutura organizacional	A universidade é dividida em departamentos, com equipes definidas e espaço de atuação limitado. Possui estrutura complexa, com processo decisório participativo e, em geral, mais lento que o empresarial.	Os projetos precisam, em sua maioria, de equipes multidisciplinares. Sua estrutura é mais hierarquizada, facilitando e agilizando o processo de tomada de decisão.

E ainda que sejam identificados pontos conflitantes entre as instituições, parece inevitável que ocorra um estreitamento das relações entre “hélices”, em especial entre indústria e universidade. A conjuntura

atual tem empurrado estas para aquelas, fortemente estimuladas pelas limitações quanto a recursos governamentais para o Ensino Superior. Contudo, tal conjuntura adversa é responsável também pelo florescimento de uma percepção das indústrias quanto as potencialidades das universidades, haja vista as possibilidades de aprimoramento tecnológico com recursos reduzidos (Moraes & Stal, 1994).

Se a motivação das indústrias, durante o estágio inicial de interação, é de absorção individualizada do conhecimento ou de geração de conhecimento compartilhado, é uma questão secundária. Com a contribuição de perspectivas políticas, pode haver maior interesse sobre o envolvimento da universidade a nível regional e, assim, emergir então uma base para a interação saudável entre os elementos do modelo da hélice tripla. (Gunasekara, 2006)

Tendo como base os conceitos e constructos teóricos até aqui apresentados, foram estabelecidos os procedimentos metodológicos adequados à aplicação da pesquisa, entendendo a importância dos marcos teóricos para a devida fundamentação do estudo. Sobre a aplicação dos métodos, discorre-se no tópico a seguir.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este estudo adotou-se uma abordagem quantitativa, que, segundo Oliveira (2002) é aquela aplicada a pesquisas que visam identificar e classificar variáveis, diferentemente da abordagem qualitativa, que não pretende analisar dados estatísticos para a formulação de análises.

Quanto aos fins do presente estudo, pode ser caracterizado como uma pesquisa exploratória e descritiva. Reconhece-se esta como um estudo abrangente de variáveis determinadas, sem que haja a influência do investigador no resultado, o que, neste estudo, pode ser identificado pelo fato das informações coletadas diretamente dos documentos institucionais das ICES selecionadas, sem a possibilidade de interferência do pesquisador na identificação e coleta dos dados (Vergara, 2010).

Os meios de investigação empregados foram a pesquisa bibliográfica e a documental. Isso porque, para que haja sustentação teórica de um estudo, é imprescindível a realização de uma pesquisa bibliográfica prévia. É por meio dela que ocorrem as conexões entre temáticas já consolidadas na área do estudo a ser realizado (Silva, 2003). Já em relação ao caráter documental, sua presença se torna evidente por conta dos dados coletados para a construção dos gráficos apresentados na seção 4, referente aos resultados da pesquisa.

Como objetos de estudo foram selecionadas as ICES do estado de Santa Catarina, haja vista a proximidade do autor com a realidade da região e a viabilidade de realizar a pesquisa de forma experimental, com um número reduzido de instituições.

Outro critério para seleção foi a organização acadêmica das instituições selecionadas, conforme a definição dada pelo Ministério da Educação (MEC). Como o objetivo do estudo foi verificar o nível de evidencição da inovação em universidades, optou-se pelas ICES, por ser tal modelo o que tem como característica intrínseca a inserção regional e, consequentemente, maior preocupação com aspectos voltados ao desenvolvimento socioeconômico da comunidade circundante.

Conforme pesquisa realizada no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), existem nove ICES em Santa Catarina, considerando-se para tal a categoria administrativa “privada sem fins lucrativos”. As ICES identificadas foram as seguintes (Quadro 2):

Quadro 2. ICES de Santa Catarina, seus respectivos municípios e mesorregiões. Elaborado com base nos dados do e-MEC (2026).

INSTITUIÇÃO	SIGLA	MUNICÍPIO	MESORREGIÃO
Universidade Regional de Blumenau	FURB	Blumenau	Vale do Itajaí
Universidade do Vale do Itajaí	UNIVALI	Itajaí	
Universidade do Contestado	UNC	Mafra	Norte Catarinense
Universidade da Região de Joinville	UNIVILLE	Joinville	
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	UNIARP	Joaçaba	Oeste Catarinense
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	UNOCHAPECÓ	Chapecó	
Universidade do Oeste de Santa Catarina	UNOESC	Caçador	
Universidade do Planalto Catarinense	UNIPLAC	Lages	Serrana
Universidade do Extremo Sul Catarinense	UNESC	Criciúma	Sul Catarinense

Apenas oito, dentre as nove ICES identificadas possuíam seu PDI disponível publicamente, sendo, então, a UNIVILLE a única instituição desconsiderada nesta pesquisa, resultando, portanto, em uma amostra de oito instituições. A partir disso, foi possível estabelecer os procedimentos de coleta de dados, apresentados a seguir.

Para que fosse possível identificar a relação entre inovação e universidades, buscou-se por documentos que corroborassem a visão e as práticas das ICES selecionadas em relação ao tema. Logo, optou-se pela coleta de dados a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de cada uma das ICES selecionadas.

O PDI compreende métodos e estratégias que influenciam na qualidade do ensino, na uniformidade de tarefas administrativas e na gestão financeira das instituições de Ensino Superior. Fornece dados relevantes para estas, fazendo com que se mantenham competitivas no mercado. Ainda, auxilia no controle eficiente de recursos financeiros, permitindo o investimento em infraestrutura, em profissionais com qualificação e em tecnologias capazes de fomentar a inovação dentro e fora dos campi (Dal Magro & Rausch, 2012). Por conta disso, fez-se a escolha pelo PDI enquanto fonte de dados para a presente pesquisa.

Os PDIs das ICES elencadas como objeto de estudo foram analisados a partir dos seguintes critérios: (i) menções diretas ao termo “inovação” nos PDIs analisados e (ii) variações semânticas do termo (innovar, inovando, inovador, etc.). Além disso, considerou-se também a presença ou não de uma seção destinada especificamente ao tema “inovação” no PDI.

Estabelecidos os parâmetros da pesquisa, a coleta dos dados e sua análise puderam ser efetivadas, como se vê na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa documental e da tabulação dos dados, foram obtidos os seguintes resultados (Quadro 3):

Quadro 3. Evidenciação da inovação nos PDIs das ICES de Santa Catarina. Elaborado pelo autor (2026).

INSTITUIÇÃO	MENÇÕES DIRETAS	VARIAÇÕES SEMÂNTICAS	SEÇÃO DEDICADA À INOVAÇÃO
FURB	81	15	Sim
UNIVALI	225	80	Sim
UNC	108	51	Sim
UNIARP	34	25	Não
UNOCHAPECÓ	95	19	Sim
UNOESC	97	43	Sim
UNIPLAC	24	11	Não
UNESC	301	78	Sim

A partir dos quantitativos coletados, elencados no quadro acima, foi possível realizar a análise. Para tal, a fim de melhor visualizar e comparar os dados, foram construídos dois gráficos. Abaixo (Figura 2), estão contemplados os critérios de ocorrência do termo e seus equivalentes:

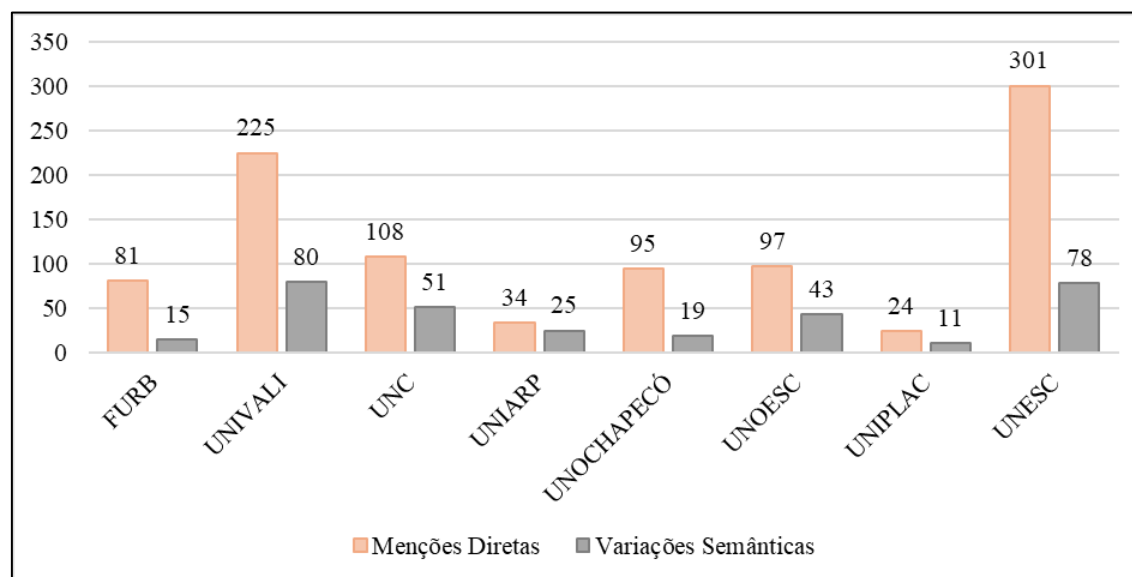


Figura 2. Evidenciação da inovação nos PDIs das ICES de Santa Catarina (individual). Elaborado pelo autor (2026).

Na imagem podem ser identificadas duas ICES cujos resultados se sobressaem em relação às demais: a

UNIVALI e a UNESC. Esta, com a utilização do termo “inovação” em seu PDI igual a 301, seguida por aquela, cuja ocorrência é de 225 vezes. Já em relação a variações semânticas, a UNESC apresentou um total de 78 aparições, estando agora atrás da UNIVALI por apenas dois pontos, considerando que o resultado da instituição em questão foi de 80 variações do termo “inovação”.

Os dados desse gráfico, portanto, permitem uma visualização clara da diferença entre as instituições selecionadas quanto à evidenciação da inovação em seus PDIs. Como o presente estudo se limitou à análise documental, apenas pode se supor uma maior preocupação das ICES em relação à inovação naquelas em que os resultados são mais expressivos.

Outra observação pertinente, obtida a partir da tabulação dos dados é o percentual de ocorrência do termo “inovação”, isoladamente e com suas variações, com base nas mesorregiões catarinenses em que se inserem as ICES selecionadas para o presente estudo.

Para tal observação foi construído um segundo gráfico, como se vê a seguir (Figura 3):

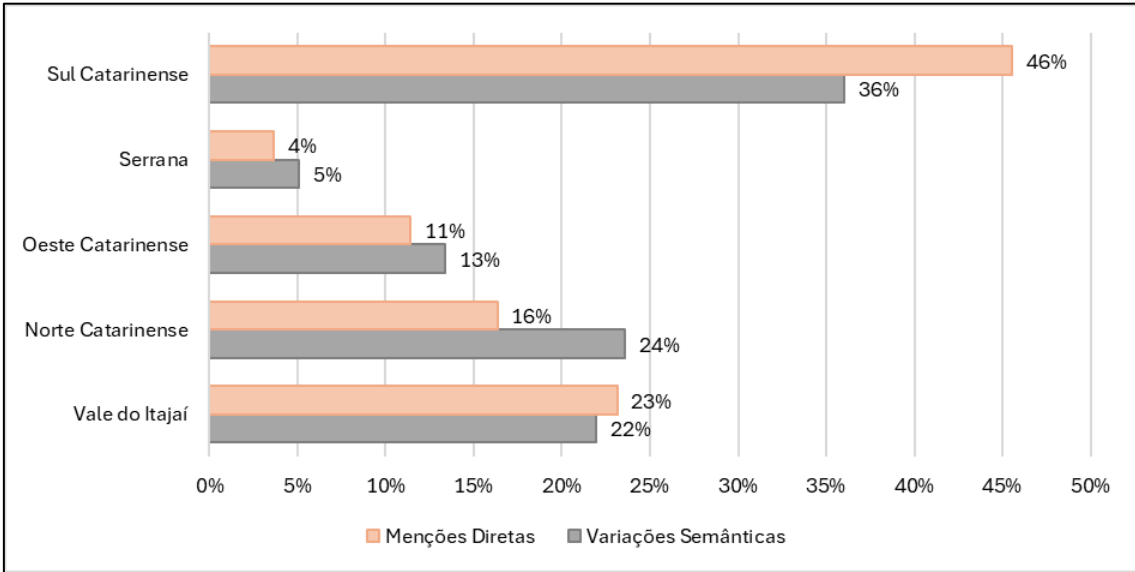


Figura 3. Evidenciação da inovação nos PDIs das ICES de Santa Catarina (mesorregional). Elaborado pelo autor (2026).

Os resultados acompanham, em partes, a análise individual, com destaque para as universidades que estão na mesorregião Vale do Itajaí e na Sul Catarinense, anteriormente ressaltadas com os maiores níveis de evidenciação, que são a UNIVALI e a UNESC. No entanto, pelo fato haver duas ICES com totais discrepantes na mesorregião do Vale do Itajaí, a média reduz a presença significativa das menções e variações semânticas encontradas na UNIVALI, aproximando, inclusive, a mesorregião em questão à do Norte Catarinense.

Uma possível explicação para tal distribuição poderia ser a concentração de empresas voltadas ao setor tecnológico nessas mesorregiões. Contudo, os dados do “Observatório ACATE”, gerenciado pela Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), revela que as mesorregiões com maior geração de empregos na área de tecnologia, no ano de 2024, foram: Grande Florianópolis, com 55.081 empregos (54,8%), Vale do Itajaí, com 17.152 (17,1%) e Norte Catarinense com 13.664 (13,6%). A mesorregião Sul Catarinense – cujos resultados da presente pesquisa evidenciaram amplo destaque ao termo “inovação” no PDI das ICES inseridas nesta – aparece na penúltima posição, com 6.470 empresas (6,4%) (ACATE, 2024). Observa-se, portanto, que apesar do direcionamento institucional da ICES em questão estar fortemente voltado à inovação, a sua mesorregião de abrangência ainda não compartilha dessa perspectiva. Tal evidência ressalta que o estreitamento das relações entre “hélices” deve ser estimulado, a fim de difundir a inovação também nos âmbitos do governo e das indústrias (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000).

Ainda, foram coletados os dados sobre a presença de uma seção específica no PDI que contemplasse o tema “inovação”, apresentados a seguir (Quadro 4):

Quadro 4. Evidenciação de seção específica sobre o tema “inovação” nos PDIs analisados. Elaborado pelo autor (2026) (continua)

SIGLA	POSSUI OU NÃO SEÇÃO ESPECÍFICA?	TOTAL DE MENÇÕES DIRETAS + VARIAÇÕES
UNESC	SIM	379
UNIVALI	SIM	305

Quadro 4. Evidenciação de seção específica sobre o tema “inovação” nos PDIs analisados. Elaborado pelo autor (2026) (conclusão)

SIGLA	POSSUI OU NÃO SEÇÃO ESPECÍFICA?	TOTAL DE MENÇÕES DIRETAS + VARIAÇÕES
UNC	SIM	159
UNOESC	SIM	140
UNOCHAPECÓ	SIM	114
FURB	SIM	96
UNIARP	NÃO	59
UNIPLAC	NÃO	35

Tais resultados são coerentes com a ocorrência do termo pesquisado nos PDIs e seus equivalentes, atestando que as universidades cuja evidenciação da inovação mostrou-se mais nítida ao longo do PDI, reforçam o destaque ao tema com a inserção de propostas e discussões especificamente direcionadas à inovação. Mas, novamente, a completa verificação e compreensão da transferência de conhecimento e do desenvolvimento da inovação entre universidade e indústrias circundantes somente poderá ser atestada mediante uma pesquisa mais profunda, com um estudo de caso aplicado a cada uma das ICES, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades do século XXI, diante das constantes mudanças e desafios com os quais tem se deparado, passaram a comprometer-se com o desenvolvimento regional e com a inovação e transferência de conhecimento, atribuindo para si um novo papel, além do ensino e da pesquisa (Etzkowitz; Leydesdorff, 2000). Esse enfoque pode ser percebido de forma mais evidente nas ICES, as quais, pelo seu caráter comunitário, estão intensamente envolvidas com a comunidade local. Entretanto, tal envolvimento, de fato, acontece? Qual o nível de evidenciação de práticas e projetos voltados ao desenvolvimento regional, em especial, dos sistemas de inovação que surgem da interação universidade-indústria?

O presente estudo buscou investigar essa questão analisando os PDIs das ICES de Santa Catarina e, com base nos dados coletados, foi possível constatar que, entre as universidades selecionadas, a inovação tem maior destaque nos PDIs de duas universidades: a UNIVALI e a UNESC. Além disso, constatou-se a concentração dos níveis de evidenciação nas mesorregiões Vale do Itajaí e Sul Catarinense, impulsionadas pelas respectivas ICES – UNIVALI e UNESC.

Considerando que esta pesquisa teve como objetos de estudo apenas as ICES catarinenses, surge, a partir disso, a possibilidade de novos estudos que possam abranger e comparar outras instituições de Ensino Superior, dentro ou fora do estado. Além disso, devido ao caráter exploratório deste estudo, sugere-se aprofundar a pesquisa quanto à evidenciação da inovação em ICES catarinenses a partir de estudos de caso, ou estudos multicaso, investigando em profundidade os objetos de estudo aqui apresentados ou outros.

Por fim, novos estudos voltados a essa questão podem contribuir para com o fortalecimento dos sistemas de inovação regionais, tendo impacto direto na relação entre as partes da hélice tripla – e, consequentemente, no desenvolvimento socioeconômico local. Assim, é imprescindível que se avance na pesquisa acerca do assunto, como forma de impulsionar o papel da hélice “universidade”, capaz de oferecer contributos importantes para a comunidade na qual se insere.

REFERÊNCIAS

Associação Catarinense de Tecnologia. (2024). Observatório ACATE. <https://www.observatorioacate.com.br/empresas-1>

Adams, R., Bessant, J., & Phelps, R. (2006). Innovation management measurement: A review. *International Journal of Management Reviews*, 8(1), 21–47.

Dal Magro, C. B., & Rausch, R. B. (2012). Plano de desenvolvimento institucional de universidades federais brasileiras. *Administração: Ensino E Pesquisa*, 13(3), 427. <https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n3.85>

Etzkowitz, H., & Leydesdorff, L. (2000). The Dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of University–industry–government Relations. *Research Policy*, 29(2), 109–123. [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4)

Fundação Universidade Regional de Blumenau. (2016). *Plano de desenvolvimento institucional 2016-*

2020. https://www.furb.br/_upl/files/avaliacao_institucional/PDI%202016_2020.pdf?20170801085743

Goebel, M. A., & Miura, M. N. (2004). A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR. *Revista Expectativa Secretariado Executivo*, 3(3), 35–47. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/743>

Gunasekara, C. (2005). Reframing the Role of Universities in the Development of Regional Innovation Systems. *The Journal of Technology Transfer*, 31(1), 101–113. <https://doi.org/10.1007/s10961-005-5016-4>

Kerr, C. (2005). *Os usos da universidade: universidade em questão*. Edição.

Lester, R. (2005). *Local Innovation Systems Project UNIVERSITIES, INNOVATION, AND THE COMPETITIVENESS OF LOCAL ECONOMIES A Summary Report from the Local Innovation Systems Project-Phase I PHASE I*. Retrieved January 21, 2026, from <https://www.files.ethz.ch/isn/28509/LIS05-005.pdf>

Ministério da Educação (2026). e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior. <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>

Moraes, R., & Stal, E. (1994). Interação empresa-universidade no Brasil: a situação atual e as perspectivas futuras do relacionamento universidade-empresa no Brasil – algumas experiências concretas. *Revista de Administração de Empresas*, 34(4), 98–112. <http://www.scielo.br/pdf/rae/v34n4/a12v34n4.pdf>

Oliveira, S. L. de. (2002). *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. Pioneira Thomson Learning.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005). *Manual de Oslo Terceira edição*. Retrieved January 21, 2026, from <https://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>

Rolim, C. F. C., & Serra, M. A. (2009). *Universidade e desenvolvimento regional: o apoio das Instituições de ensino superior ao desenvolvimento regional*. Juruá.

Santos, B. S. de. (2005). *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. Cortez.

Silva, A. C. R. da. (2003). *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade*. Atlas.

Universidade Comunitária da Região de Chapecó. (2025). *Plano de desenvolvimento institucional 2025 – 2029*. Plano de desenvolvimento institucional 2025 - 2029. https://api-cms.uno.edu.br/storage/persistent-archives/21-03-2025_18:26_2025_2029_PDI%20-%2021-03.pdf

Universidade da Região de Joinville. (2026). *Plano de desenvolvimento institucional*. https://www.univille.edu.br/pt_br/institucional/plano_desenvolvimento_institucional/index/879090

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe. (2021). *Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2021-2025*. Plano de Desenvolvimento Institucional. <https://uniarp.edu.br/wp-content/uploads/2022/06/PDI-2021-2025.pdf>

Universidade do Contestado. (2022). *Plano de Desenvolvimento Institucional*. Anexos. <https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/anexos/df1294232411743db237bfa507c84c8c.pdf>

Universidade do Extremo Sul Catarinense. (2024). *PDI - Plano de desenvolvimento institucional 2024-2028*. Plano de Desenvolvimento Institucional. https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/25068.pdf?1729527267

Universidade do Oeste de Santa Catarina. (2023). *PDI - Plano de desenvolvimento institucional 2023-2027*. Plano de Desenvolvimento Institucional . https://galeria.unoesc.edu.br/2025/Miolo%20PDI%20-%202023-2027%20-%20reduzido_05_08_25.pdf.

Universidade do Planalto Catarinense (2024). *Plano de desenvolvimento institucional (2024-2028)*. Plano de desenvolvimento institucional. <https://data.uniplaclages.edu.br/documentos/PDI%20-%202024-2028.pdf>

Universidade do Vale do Itajaí. (2022). *Plano de desenvolvimento institucional 2022-2026*. Plano de Desenvolvimento Institucional. https://authentic-cuddle-867e555521.media.strapiapp.com/Plano_de_Desenvolvimento_Institucional_Versao_Resumida_824ec19bb5.pdf

Van Vught, F. (1999). Innovative Universities. *Tertiary Education and Management*, 5(4), 347–355. <https://doi.org/10.1023/a:1018797415944>

Vergara, S. C. (2010). *Métodos de pesquisa em administração*. Atlas.

Wood, M. S. (2011). A process model of academic entrepreneurship. *Business Horizons*, 54(2), 153–161. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2010.11.004>

Submetido em: 11/2025

Aprovado em: 11/2025